



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

DIAGNÓSTICO DAS PUBLICAÇÕES NOS ENCONTROS PARANAENSES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EPEAs): PERFIL DOS TRABALHOS E AUTORES

Daniele Pegorini ¹
Adriana Massaê Kataoka - Silva ²

RESUMO

O surgimento de problemas sócio-ambientais como ameaçadores a sobrevivência de vida na Terra é um fenômeno relativamente novo para humanidade. É nesse contexto que surgiu a Educação Ambiental (E. A.) visando a sensibilização e mudança de atitudes objetivando a melhoria da relação homem/natureza e a melhoria da qualidade de vida. No Brasil a E. A. tem como um dos principais veículos de divulgação e publicação os anais de eventos científicos que ocorrem em nível regional, estadual e nacional. O presente trabalho faz uma análise e reflexão dos trabalhos publicados em nove anos de Encontros Paranaenses de Educação Ambiental (EPEAs) enfocando os eixos temáticos mais abordados, o perfil dos profissionais e entidades que realizam esses trabalhos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, utilizando como método de coleta a análise documental. Os resultados revelaram que embora a maior parte das experiências ocorreram no âmbito do ensino formal, ensino fundamental e médio os executores em sua maioria pertencem as Instituições de Ensino Superior (IES). Entre os profissionais que trabalham com a temática ainda existe um predomínio das áreas de Biológicas e Humanas.

Palavras-chave: educação ambiental, produção científica, áreas do conhecimento.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. – CEP 85015-430 – Guarapuava – Paraná – Brasil – danielepegorini@hotmail.com

² Orientadora - Professora Doutora do Departamento de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. – CEP 85015-430 – Guarapuava – Paraná – Brasil – dri.kataoka@hotmail.com

ABSTRACT

The appearance of social-environmental problems as lowering the life survival in the Earth is relatively a phenomenon new for humanity. It is in that context that the Environmental Education appeared (E. A.) seeking to touch and change of attitudes aiming at the improvement of the relationship man/nature and the improvement of the life quality. In Brazil the Environmental Education has as one of the principal popularization vehicles and publication the annals of scientific events that happen in regional, state and national levels. The present work makes an analysis and reflection of the works published in nine years of Paranaenses Meetings of Environmental Education focusing the thematic axes more approached, the professionals' profile and entities that accomplish those works. It consists of a descriptive research with qualitative approach, using as data gathering method the documental analysis. The results revealed that although most of the experiences happened in the context of the formal, fundamental and secondary teaching the executioners in their majority belong to the Universities. Among the professionals that work with the thematic it still exists a prevalence of Biological and Human areas.

Keywords: environmental education, scientific production, areas of knowledge.

Introdução

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um processo tecnológico sem precedentes, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram sérias conseqüências ambientais e sociais (Carta de Belgrado, 1975).

Após a revolução industrial os problemas ambientais começaram a se fazer sentir de forma cada vez mais acentuada. Gerando uma contradição entre os benefícios do desenvolvimento e as mazelas da degradação (DIAS, 1992). Desde então inúmeras Conferências Internacionais têm reunido diversas nações em torno dessa discussão como Conferência de Estocolmo (1972), Conferência de Belgrado (1975), Conferência de Tbilisi (1977), Eco-92 (1992), Rio + 10 (2002).

No Brasil, a preocupação com a educação ambiental se manifestou em 1981, com a Lei Federal nº 6.938, que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente, seguida pela Constituição Federal de 1987, que assegura um ambiente saudável para todos; e o tratado de Educação ambiental, da Rio-92. Mas foi na Lei Federal nº 9795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA), que ficou declarada a implementação da Educação Ambiental em todos os níveis e idades (SATO, 2004).

Vinculado ao Ministério do Meio Ambiente o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), foi criado em 1994, em função da Constituição Federal de 1988 e dos compromissos

internacionais assumidos com a Conferência Rio - 92. Em 1999 foi criada a Diretoria do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), vinculada a Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente.

A partir de incentivo do ProNEA iniciou-se a formação de redes em Educação Ambiental (E. A.) no Brasil, cujo objetivo é promover a comunicação entre os educadores ambientais. (BRASIL, 2005)

Inúmeras experiências começaram a acontecer nas mais diversas instituições, desde escolas, Organizações Não Governamentais (ONGs), prefeituras, unidades de conservação, zoológicos, museus, empresas, bairros, etc. Estas iniciativas provinham de profissionais das mais diferentes áreas, trabalhando com os mais diversos públicos. Tais experiências encontraram como espaço de divulgação de suas experiências eventos de E. A. que começaram a se tornar cada vez mais presentes a nível nacional, regional e estadual.

Nesses encontros a publicação de anais se configura num importante veículo de registro e divulgação de experiências dessa natureza.

Segundo (PADUA e TABANEZ, 1997), com o enorme tamanho de nosso país e a escassez de periódicos na área, a maioria dos educadores ambientais brasileiros raramente divulga o que faz. Como consequência muitas experiências relevantes acabam se perdendo, ou se limitando às regiões onde ocorrem.

No Estado do Paraná os EPEAs (Encontro Paranaense de Educação Ambiental) têm se confirmado como um dos mais importantes espaços de encontro, divulgação e publicação de experiências em E. A.

No ano de 1998 na cidade de Curitiba, aconteceu o primeiro Encontro Paranaense de Educação Ambiental. A realização dos EPEAs iniciaram com a função explícita de se tornarem um fórum de discussão sobre o desenvolvimento da E. A. no estado. Com o passar dos anos houve uma ampliação de sua abrangência, constituindo-se em um evento disseminador da E. A. no Paraná.

Os EPEAs são eventos de Educação Ambiental que ocorrem anualmente no Paraná. A cada ano eles ocorrem numa Universidade do Estado e tem por objetivo reunir os profissionais da área para discussões, trocas de experiências e promover o avanço da E. A. na região. O fato de o evento ocorrer a cada ano numa cidade e Universidade diferente faz com que as discussões em torno da E. A. sejam levadas a diferentes regiões do estado, proporcionando a participação de

pessoas que se não desta forma dificilmente teriam a oportunidade de terem acesso ao conhecimento que está sendo produzido no Paraná e as discussões mais recentes da área. A importância dos EPEAs para o nível local é reforçado pelo trabalho de WEID quando defende que:

o exercício da E.A. deve se dar em relação as questões ambientais locais. Lembra ainda que, o objetivo da educação ambiental é fortalecer o poder das populações, dando-lhes instrumentos para gerenciar e implementar suas próprias alternativas às políticas sociais vigentes, além de resgatar e inventar soluções para a sua melhoria para as condições de vida e o desenvolvimento de relações mais solidárias e efetivas. Continua sua defesa do desenvolvimento da E. A. local no sentido em que incentiva a participação como motor das transformações que devem ser pautados pela eleição e discussão de prioridades, como conseqüente planejamento e execução de projetos específicos para uma determinada região, possibilitando para as pessoas envolvidas, um mergulho na sua própria situação sócioambiental, buscando saídas conjuntas para a resolução dos problemas.(1997, p. 73)

Nesse sentido já existe bastante material produzido em todos esses anos no Paraná. Desde a sua primeira edição o evento produz anais onde se encontram descritas experiências e pesquisas na E. A. do Paraná. Considerando desta forma que esse material produzido através do EPEA contribui no sentido de termos um panorama de como a E. A. tem sido efetivada no Paraná. A partir dessas considerações o presente trabalho tem por objetivo à busca destes, orientado pelos seguintes questionamentos: Qual tem sido o perfil dos trabalhos apresentados nos EPEAs? E o perfil dos autores desses trabalhos? Quais são os profissionais que mais tem desenvolvido trabalhos?

Procedimento Metodológico da Pesquisa

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo do tipo análise documental, o estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, o qual nosso caso se refere às publicações dos EPEAs desde seu surgimento até a atualidade.

A análise dos resultados procedeu-se seguindo as orientações da análise qualitativa. A qual implica num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num

segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Entende-se que existe uma gama muito grande de possibilidades de análise de trabalhos publicados nesses eventos. O presente trabalho não pretende esgotar todas essas possibilidades, mas tem-se que as análises realizadas foram suficientes para se atingir os objetivos propostos.

O presente trabalho faz uma análise dos trabalhos publicados em 6 EPEAs. Cabe ressaltar que não houveram publicações no V e VII e VIII EPEAs que ocorreram respectivamente em Loanda, São José dos Pinhais e Apucarana.

Constatou-se que não existiu uma padronização na categorização dos eixos temáticos nesses 6 EPEAs analisados, mesmo porque a comissão organizadora variou para cada um deles. Nesse sentido, no presente trabalho foram realizadas análises referentes aos seguintes temas:

QUADRO 1 - Avaliação de trabalhos segundo seu eixo temático

QUADRO 2 – Avaliação dos trabalhos segundo sua área de conhecimento

QUADRO 3 – Avaliação dos trabalhos segundo sua categoria de pesquisa

QUADRO 4 – Avaliação da formação dos profissionais na abordagem qualitativa

QUADRO 5 – Avaliação dos trabalhos por categoria de publicação

QUADRO 6 - Levantamento das entidades que realizam o trabalho

QUADRO 7 - Levantamento das entidades que financiam ou/e apóiam eventos de EA

Para a montagem das categorias do Quadro 1, primeiro foram levantadas todas as possibilidades que aconteceram nesses 6 EPEAs, nenhuma delas satisfaz no sentido de contemplar todos os trabalhos apresentados.

Assim fez-se uma opção por utilizar as categorias que foram utilizadas em Erechim no II Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental, por contemplar o maior número de categorias. É importante lembrar que apesar de se referir a eixo temático, algumas categorias do QUADRO 3 aqui aparecem. Encontraram-se algumas dificuldades em se classificar alguns trabalhos, devido ao fato de alguns se encontrarem na transição entre uma e outra categoria e, portanto, não se adequaram a rigidez imposta na hora de classificá-los. Devido a natureza multi, inter e transdisciplinar da E.A. que envolve uma multiplicidade de profissionais de áreas

distintas, metodologia e possibilidades de áreas de atuação esse tipo de trabalho torna-se um pouco complexo.

Análise dos Resultados e Discussões

A avaliação do QUADRO 1 revela uma clara predominância de ações em E. A. na escola. Ao longo dos 9 anos de EPEAs trabalhos realizados no âmbito da E.A. em escolas predominaram sem muita variação na sua proporção em relação a outros trabalhos.

“A educação formal institucionalizou-se através das escolas. Que configurando-se como educação ambiental, passou a figurar em muitos tópicos de programas em muitas disciplinas, mas firmou suas bases especialmente nas ciências” (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, 1994).

O segundo mais citado foi o item 8 outros (onde não se encaixaram em nenhuma das outras categorias dos eixos temáticos), que é discutido com mais profundidade no QUADRO 3 item 5 trabalhos que subsidiam a Educação Ambiental, pois se referem a mesma situação, ou seja, se referem a trabalhos que não são de E.A. e sim de áreas específicas do meio ambiente que podem dar subsídios a trabalhos de E.A.

Como terceiro eixo temático bastante citado encontra-se o de E. A. e Pesquisa Qualitativa item estes que será discutido em maiores detalhes no QUADRO 3 item 1 que tratam de trabalhos que em sua maioria são desenvolvidos por pessoas ligadas ao ensino superior que desenvolvem pesquisa que subsidiam atividades práticas de E.A.

Verifica-se também que alguns eixos temáticos não apareceram em todos os EPEAs e outros só nos últimos, como os item 11 e 12 que se referem respectivamente a Psicologia em E. A. e Estudos Culturais e E.A.

De qualquer forma, o QUADRO 1 revela a natureza interdisciplinar da E. A. através de sua amplitude de eixos temáticos apresentados.

Quadro 1 – Trabalhos categorizados por eixo temático

Eixo Temático	I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	Total
1) EA nas escolas	13	11	12	15	19	55	125
2) EA nas empresas	1	0	0	1	0	0	2
3) E.A nas comunidades	2	1	3	4	12	29	51
4) E.A no meio Rural	1	1	0	1	3	2	8
5) E.A e formação de docente	1	2	7	3	3	7	23
6) EA em Áreas Naturais	0	6	2	0	9	12	29
7) E.A e Pesquisa Qualitativa	2	1	1	4	13	48	69
8) Outros	5	9	10	20	12	37	93
9) E.A a Distância	0	0	0	0	0	1	1
10) Metodologia em E.A.	0	0	0	1	0	20	21
11) Psicologia em E.A	0	0	0	0	0	1	1
12) Estudos culturais em E.A	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL	25	31	35	49	71	213	424

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

O QUADRO 2 apresenta uma classificação dos trabalhos em relação a área de conhecimento. A área que apresentou o maior número de trabalhos é a de Ciências Biológicas, seguida da de Humanas e em 3º lugar a de Ciências Exatas e da Terra.

Considerando que a E.A. teve em seu início um conceito ou uma prática que se confundia com ecologia e que, portanto os profissionais da área de biologia eram os que mais tinham envolvimento verificou-se que nos EPEAs existe um predomínio de profissionais dessa área.

Como relata MEDINA:

as concepções iniciais da educação ambiental tem derivado em uma relativa ingenuidade ideológica, orientando a educação ambiental para uma simples sensibilização das pessoas frente a natureza como analisamos em nosso trabalho sobre a vertente ecológica da educação (2002 – p. 75).

A área de humanas aparece em segundo lugar. Ao longo da história da educação ambiental verifica-se um crescente aumento dos profissionais dessa área, principalmente no que diz respeito ao 2º onde são realizadas pesquisas na Educação Ambiental e onde ela é sistematizada. Esta situação é explicada pelo fato de que as metodologias de investigação são da área social. O resultado do destaque dos profissionais das áreas de Ciências Humanas têm como responsável os profissionais da área de geografia, os quais se dividem em geografia física que trabalham a parte física do ambiente e geografia humana que trabalham o componente humano.

Em 3º lugar aparece a área de Ciências Exatas e da Terra, com um número significativos de trabalhos, com destaque em química onde pesquisas para tratamento de resíduos químicos tem buscado essa integração com a EA.

Embora haja um predomínio das áreas acima citadas todas as outras áreas também são contempladas.

Quadro 2 – Trabalhos divididos por área do conhecimento

Área do conhecimento	Formação dos autores	Nº de trab.I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	Total
1)Ciências humanas	Pedagogo	2	2	1	2	1	0	
	Filosofia	0	0	0	1	0	0	
	Letras	0	0	0	0	1	0	
	Artes	0	0	0	0	0	2	
	Geografia	2	5	5	6	8	0	
	Total	4	7	6	9	10	26	62
2)Ciências Biológicas	Biólogo	4	18	15	12	8	0	
	Cientista Ambiental	0	0	0	3	1	0	
	Oceanógrafo	0	2	0	0	0	0	
	Total	4	20	15	15	9	52	115
3)Ciências Sociais e aplicadas	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	
	História	0	1	0	2	0	0	
	Administração	0	0	1	0	0	0	
	Serviço Social	0	0	1	0	0	0	
	Economista	0	0	0	5	0	0	
	Turismo	0	0	2	1	0	0	
	Economia Domestica	0	0	0	2	0	0	
Total	1	1	4	10	0	5	21	
4)Ciências Agrárias	Agronomia	9	0	2	2	1	0	
	Medicina Veterinária	1	0	0	0	0	0	
	Zootecnia	0	0	1	0	0	0	
	Total	10	0	3	2	1	5	21
5)Ciências Exatas e da terra	Químico	1	1	2	2	0	0	
	Física	1	0	1	0	0	0	
	Matemático	0	0	0	5	1	0	
	Total	2	1	3	7	1	8	22

6)Ciência da saúde	Enfermagem	0	0	0	0	1	0	
	Total	0	0	0	0	1	5	6
7)Ciência tecnológica	Eng. Florestal	4	2	0	0	0	0	
	Eng Civil	0	0	0	0	1	0	
	Total	4	2	4	1	1	2	14
8)Técnico Ambiental		0	0	0	0	2	0	
	Total	0	0	0	0	2	0	2
9)Professores		5	2	1	7	5	0	
	Total	5	2	1	7	5	0	20
10)Outros		2	1	7	17	45	0	
	Total	2	1	7	17	45	0	72

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

O QUADRO 3 revela que a categoria de pesquisa que predominou considerando todos EPEAs foi pesquisa qualitativa, esse resultado se justifica pela natureza da investigação em E. A. que é da área social e que, portanto utilizam de forma predominante as abordagens qualitativas. A mesma justificativa pode ser utilizada para entender o fato das abordagens quantitativas não terem aparecido. Acredita-se na possibilidade de encontrar com maior frequência abordagens quantitativas no item 5 por se tratarem de pesquisas que subsidiam a educação ambiental, muitas vezes de áreas mais técnicas e específicas.

A segunda categoria mais citada foi o relato de experiência. Esse resultado justifica-se pela natureza prática da E.A. onde muitos grupos são submetidos a determinadas intervenções objetivando em sua maioria a elevação do nível de consciência dos envolvidos.

A terceira categoria mais citada foram os projetos que subsidiam a E. A. Esta categoria de projeto se refere aos trabalhos mais específicos da área ambiental que não da E. A.

É interessante verificar que eles se encontram em grande número nos EPEAs denotando ainda uma confusão por parte de alguns, trabalhos estes que envolvem as mais variadas linhas de pesquisa como botânica, zoologia, ecologia, geomorfologia, química ambiental entre outros.

A temática ambiental é muito ampla e devido a sua amplitude tudo que se diz “ambiental” é entendido como uma coisa só. Também não podemos desconsiderar que existe uma pressão

muito grande para a produção de artigos científicos e nesse sentido quando há uma oportunidade de publicação as pessoas acabam aproveitando. O outro lado da questão é o porquê as comissões científicas dos EPEAs aceitam esse tipo de trabalho.

Não se pretende com este trabalho esgotar todas as possibilidades desses questionamentos, mesmo porque fogem do propósito do trabalho e sim levantar alguns aspectos identificados com análise realizada, que, com certeza, configura-se em geradores de outras investigações e reflexões.

A categoria projeto foi criada para aqueles trabalhos que não se referiam nem a uma pesquisa e nem a um trabalho de intervenção. Na verdade, trata-se de trabalhos que não se iniciaram, mas que apenas se encontram em nível de planejamento, ou seja, projeto. Considera-se que trabalhos nesse estágio nem deveriam ter sido aceitos, embora não se apresentem em grande número não sabemos os critérios utilizados pela comissão científica para o aceite desses trabalhos.

Quadro 3- Trabalhos classificados por categoria de pesquisa

Categoria de Pesquisa	I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	total
1) Pesquisa qualitativa	9	18	8	21	19	66	141
2) Pesquisa bibliográfica	3	2	4	11	11	29	60
3) Relato de experiência	10	8	9	8	18	67	120
4) Projeto	3	2	6	2	3	3	19
5) Pesquisa que subsidiam a EA	0	1	8	7	20	48	84
6) Pesquisa de campo quantitativa	0	0	0	0	0	0	0
Total	25	31	35	49	71	213	424

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

A pesquisa em E. A. na Universidade vem ocupando cada vez mais espaço nos programas diretamente ligados à área ambiental ou nos programas diretamente ligados à área da educação e do ensino. É preciso lembrar aqui, que mesmo relacionada às diversas áreas do conhecimento, a

educação ambiental é educação, portanto a pesquisa em educação ambiental está relacionada aos paradigmas e metodologias das ciências humanas e sociais.

“A crise de paradigmas pela qual passa a produção científica nos últimos tempos exige, para pensarmos a pesquisa em educação ambiental, refletirmos sobre a crise dos paradigmas nas ciências e na sociedade” (REIS, 2003 p 13).

O quadro teve por objetivo desvendar qual é área de formação dos profissionais que realizam pesquisa qualitativa em E.A. surpreendendo por se tratar de uma metodologia da área social e de humanas esperava-se que os profissionais que executam esse tipo de pesquisa pertencessem a essas áreas em sua formação, como foi discutido acima. Contrariamente ao esperado concentram-se profissionais de áreas específicas de meio ambiente, como ciências Biológicas e Agrárias.

Neste quadro foi aberto um item para Educadores Ambientais, mesmo sabendo que não existe uma formação em nível de graduação para essa área, muitos profissionais atuantes na área, mas de formação das mais variadas se autodenominam assim, portanto através do anais fica impossível identificar a sua área de formação.

Esses resultados provocam alguns questionamentos, que não possíveis de desvendar no âmbito deste trabalho, entretanto, sendo possível dar início a uma reflexão através de alguns questionamentos. O que leva profissionais de áreas específicas de meio ambiente a se aventurarem por paradigmas e metodologias que fogem a sua área de formação? Porque o mesmo não ocorre com profissionais que detém o conhecimento da pesquisa em educação a se interessarem pela temática ambiental? O que determina realmente a sensibilização para a ação em E. A.? O que falta para os profissionais da área de humanas e sociais seria apenas um pouco de informação sobre meio ambiente ou de como é possível atuar nessa área. Será que tudo isso é fruto da fragmentação que ainda impera no Ensino Superior?

Quadro 4- Área de formação dos pesquisadores da abordagem qualitativa

Área do conhecimento	Formação dos autores	Nº de trab.I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	Total
1)Ciências humanas	Pedagogia	0	0	0	1	0	0	
	Filosofia	0	0	0	1	0	0	
	Geografia	1	2	0	2	5	0	
	Total	1	2	0	4	5	6	18
2)Ciências Biológicas	Biologia	1	10	5	10	2	0	
	Ciências Ambientais	0	0	0	1	0	0	
	Oceanografia	0	2	0	0	0	0	
	Total	1	12	5	11	2	20	51
3)Ciências Sociais e aplicadas	História	0	1	0	1	0	0	
	Administração	0	0	1	0	0	0	
	Economia	0	0	0	1	0	0	
	Economia Domestica	0		0	2	0	0	
	Total	0	1	1	4	0	3	9
4)Ciências Agrárias	Agronomia	4	0	2	1	0	0	
	Medicina Veterinária	1	0	0	0	0	0	
	Zootecnia	0	0	1	0	0		
	Todos	5	0	3	1	0	4	13
5)Ciências Exatas e da terra	Química	1	1	0	1	0	0	
	Matemática	0	0	0	2	0	0	
	Total	1	1	0	3	0	4	9
6)Ciência da saúde	Enfermagem	0	0	0	0	0	0	
	Total	0	0	0	0	0	6	6
7)Ciência tecnológica	Eng. Florestal	2	2	0	0	0	0	

	Total	2	2	0	0	0	0	4
8)Educador Ambiental		0	0	0	0	0	28	
	Total	0	0	0	0	0	28	28
9)Professores		2	0	0	2	1	0	
	Total	2	0	0	2	1	0	5
10)Outros		0	1	0	4	12	0	
	Total	0	1	0	4	12	0	17

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

Verifica-se no quadro 5 que não foram publicados em todos os EPEAs artigos e resumos. Esse tipo de situação só ocorreu no II, VI e IX EPEA. É curioso perceber que no IX EPEA e somente nele houve um número muito maior de resumos do que artigos completos. É notável o número muito maior de trabalhos do IX EPEA se comparado aos demais. Ele se configura numa situação atípica, não só pelo volume de trabalhos apresentados, mas pela abrangência do mesmo que superou o Estado do Paraná para outros Estados.

Embora o número total de trabalhos tenha se apresentado muito maior o QUADRO 5 revela que em termos de artigos completos não houve um aumento tão grande, foram os resumos os responsáveis pelo aumento mais significativo. Entende-se que os artigos completos nos trazem uma riqueza de informação muito maior que dos resumos. Por outro lado, os resumos permitem uma democratização maior da participação de inúmeros educadores ambientais, que possuem muitas vezes atuações brilhantes na área, mas que não possuem a facilidade de sistematizar suas experiências na forma de um artigo completo.

O resumo também permite a participação de quem ainda possuem dados preliminares ou aqueles que estão iniciando na área. Assim é considerado de suma importância os EPEAs possuírem a alternativa resumo como forma de publicação.

PEDRINE (2002) destaca que a informação para a prática da E. A. nacional está disponível em resumos de eventos e estes, em sua maioria, não se traduzem na publicação dos seus respectivos artigos ou trabalhos completos. Afirma que isso pode ser facilmente constatado se for feito um levantamento do número de resumos de eventos e sua respectiva publicação posterior.

Fazendo uma análise sobre essas publicações o autor ainda verificou que muitos autores tratam das questões da E.A., mas raramente essas reflexões são emanadas de suas práticas.

Quadro 5 – Classificação dos trabalhos por categoria de publicação

Categoria	I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	Total
1)Artigo	25	21	35	49	40	77	247
2)Resumo	0	10	0	0	31	136	177

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

O QUADRO 6 nos reforça o que já de alguma forma havia aparecido em discussões anteriores, que as entidades que mais participam através de apresentação de seus trabalhos nos EPEAs, em primeiro lugar são as IES seguido das escolas de ensino médio e fundamental. Isso não significa que sejam as que mais executam trabalhos na área e sim as que mais divulgam seus trabalhos nesses eventos. Sabemos que as escolas de ensino médio e fundamental possuem uma prática da E.A. há muito mais tempo que as IES e também presume-se que em volume maior. Também já foi discutida as dificuldades e falta de hábito de alguns educadores ambientais de sistematização e divulgação de seus trabalhos. Talvez essa se configure na principal justificativa para esse tipo de resultado.

Outro fator que não pode ser desconsiderado é que os EPEAs desde seu surgimento são organizado por IES, instituições estas que possuem uma longa tradição em sistematizar e divulgar seus resultados.

Embora haja uma predominância das instituições abaixo mencionadas verificou-se uma ampla gama de entidades que trabalham na área e que possuem menos tradição ainda que as escolas de ensino médio e fundamental de divulgarem suas atividades.

Quadro 06- Entidades que executam o trabalho

Entidades	I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA	Total
1)IES	13	26	24	28	39	155	285
2)Escola	8	2	3	8	12	19	52
3)Prefeitura	1	1	1	4	3	22	32
3)IBAMA	0	0	0	0	0	3	3
4)ONG	2	1	0	1	3	6	13
5)SEMA	2	0	0	0	0	1	3
6)Sanepar	1	0	0	0	3	1	5
7)Copel	0	0	0	0	0	2	2
8)Emater	1	0	0	0	0	1	1
9)SENAI	1	0	0	0	0	0	1
10)UNILIVRE	1	0	0	0	0	0	1
11)IAP	1	0	2	1	0	0	4
12)Independente	0	2	2	7	10	0	21
13)Privada	0	0	2	1	1	0	4
14)Núcleo de Educação	0	0	1	0	0	1	2
15)Secretaria de educação	0	0	0	1	0	0	1
16)Embrapa	0	0	0	0	0	2	2

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

Podemos perceber no QUADRO 7 que o número de empresas governamentais, particulares ou ONGs que apóiam ou financiam eventos na área de EA vem aumentando a cada ano, percebemos uma preocupação dessas em ajudar nas questões ambientais, algumas inclusive desenvolvem trabalhos dentro da empresa como podemos ver no quadro 6 para conscientização e redução dos impactos no ambiente. Por outro lado muitas delas são as responsáveis pela degradação ambiental e esse interesse pode na verdade significar uma preocupação com o marketing da empresa, ou seja, a preocupação seria fundamentalmente econômica.

Quadro 7- Entidades que patrocinam ou/e apóiam os eventos de EA

Patrocínio ou apoio	I EPEA	II EPEA	III EPEA	IV EPEA	VI EPEA	IX EPEA
Setor de ciências agrárias UFPR	X					
Trombini Papel e embalagens S.A	X					
Banestado	X					
Instituto Ecoplan	X					
Fundação de pesquisas florestais do PR	X					
Séc. do meio ambiente de Guarapuava		X				
Ong Rureco		X				
Hotel Küster		X				
Livraria Chain		X				
Fundação Araucária			X			X
Ministério do meio ambiente			X			
Séc. do meio Ambiente			X			
IAP			X			
Rodonorte			X			
Sanepar			X	X		
Séc. municipal de Curitiba			X			
Univali/CTTMar			X			
SENAI-CIC			X			
CEFET-Unidade Pato Branco				X		
Séc. do estado de Educação				X		
Séc. do meio Ambiente e recursos Hídricos				X		
Foto Rudi				X		
SEBRAI				X		
AMSOP				X		
Atlas – Eletrodomésticos				X		
Avícola Pato				X		

Branco						
Faculdades Guarapuava				X		
Faculdade Palas Atena- Chopinzinho				X		
Hotel Província				X		
Prefeitura Municipal de Pato Branco				X		
Funabi						X
Ong gravatá						X
Núcleo regional de educação						X
Agropecuária julio podolan						X
Golden tree- reflorestadora						X
Guaracig						X
Impressora grafel						X
Cheiro Verde restaurante						X

Fonte: Daniele Pegorini, Anais dos EPEAs

Conclusão

Verificou-se um aumento no número de pessoas preocupadas com a temática ambiental que vem desenvolvendo trabalhos nessa área através do crescente número de publicações. A análise dos trabalhos publicados durante os EPEAs revelaram que o local onde mais são realizados as práticas de EA é na escola, isso se deve ao fato de se configurarem num espaço propício para a realização da mesma e também terem tido um incentivo por parte dos Parâmetros Curriculares. Também percebemos que outras entidades como as IES, Secretarias de Meio Ambiente, Ongs IAP, etc encontram na escola o espaço ideal para a implementação de suas práticas. O fato de os resultados terem revelado a escola com o espaço onde a E. A. é mais praticada e as IES como entidades que mais executam ilustram essa situação.

Quando os trabalhos foram classificados por área de conhecimento, houve um predomínio das áreas de Ciências Biológicas, seguido pelas Ciências Humana e finalmente Ciências Exatas e da Terra.

Percebeu-se que as áreas específicas de meio ambiente são as mais contempladas, demonstrando ainda a influência do surgimento da E. A. que atrelada à ecologia. As áreas de humanas e sociais que dominam a metodologia da pesquisa em educação, ou seja, a mesma utilizada em Educação Ambiental não atingiram o destaque que as acima citadas.

Verificou-se também, que nesse tipo de evento ocorrem duas situações que merecem se discutidas. Uma delas é o grande número de trabalhos que não são de educação ambiental, mas de área específicas e técnicas do meio ambiente, os quais foram classificados como pesquisas que subsidiam a Educação Ambiental. Através dos dados não foi possível concluir se isso se deve a falta de conhecimento de algumas pessoas sobre o que é educação ambiental no momento da inscrição de seu trabalho, ou, ainda, se há uma abertura para aceitação desses trabalhos em função de se tratar de uma área recente se comparada a outras e também devido a sua natureza interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

I Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 01.,1998, Curitiba. ANAIS. Curitiba: NAAGRI (núcleo de apoio à agricultura) /UFPR, 1998. 134p.

II Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 02., 1999, Guarapuava. Anais. Guarapuava: Pró-Reitoria de Pós-graduação, pesquisa e Extensão da UNICENTRO-PR. 1999. 182p.

III Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 03., 2000, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: Núcleo de Estudos em Meio Ambiente/ UEPG, 2000. 247p.

IV Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 04., 2001. Pato Branco. Anais. Pato Branco: Instituto Ambiental do Paraná – ERPAB e Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, 2001. 291p.

VI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 06., 2003. Campo Mourão. Anais. Campo Mourão: Universidade estadual do Paraná – UNESPAR- Campus de Campo Mourão, 2003.

IX Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 09., 2006. Guarapuava. Anais. Guarapuava: Núcleo Interdisciplinar de educação ambiental e meio ambiente–NIEAMA/ UNICENTRO, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e praticas*. 4º edição. São Paulo: Gaia, 400 p., 1992,

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A.. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 86 p., 1986.

MEDINA, Naná M. e SANTOS, Elizabeth da Conceição. *Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis: Vozes, 168 p., 2000.

MEDINA, Naná M. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão. *O contrato social da ciência: Unindo saberes na Educação Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2002. 75 p.

PÁDUA, Suzana Machado e TABANEZ, Marlene. *Educação ambiental caminhos trilhados no Brasil*. Brasília: IPE, 283 p., 1997.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. *Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas*. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 294 p., 2000.

Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA/ Ministério do Meio Ambiente, diretoria de Educação Ambiental: Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental- 3ºed – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 102p., 2005.

SATO, Michele. *Educação Ambiental*. São Carlos: RIMA, 66 p., 2004.

Secretaria do Meio ambiente – São Paulo. *Cadernos de Educação Ambiental. Conceitos para se fazer educação ambiental*. 2º edição. São Paulo: A secretaria, 112 p., 1997.

TOZONI- REIS, Marília Freitas de Campos. *Pesquisa em Educação Ambiental na Universidade: produção de conhecimentos e ação educativa*. In: TALAMONI, Jandira L.B., SAMPAIO, Aloísio Costa. *Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. São Paulo: Escrituras, 2003. P. 12 -13.

WEID, Nahyda Von Der. *A formação de professores em Educação Ambiental à luz da agenda 21*. In: PÁDUA, Suzana Machado e TABANEZ, Marlene. *Educação ambiental caminhos trilhados no Brasil*. Brasília: IPE, 1997. P. 73.